



O ENSINO DA ATENÇÃO À HANSENÍASE EM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: CONHECENDO OS MÉTODOS DE ENSINO UTILIZADOS POR DOCENTES

Ana Elisa Pereira Chaves (1); Soraya Maria de Medeiros (2); Filipi André dos Santos Silva (2);

(1) Universidade Federal de Campina Grande, aepchaves@gmail.com

(2) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sorayamaria_ufrn@hotmail.com

(3) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, fillipiandre@hotmail.com

Resumo:

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa milenar, causada pelo *Mycobacterium leprae*. Por ser uma doença ainda estigmatizada pela sociedade, e por ser o enfermeiro um profissional essencial no controle da doença, faz-se necessário que durante a formação dos futuros enfermeiros, os docentes utilizem métodos de ensino que possa contribuir no processo de ensino-aprendizagem amplo e eficaz. Diante disso, esse estudo tem como objetivo conhecer os métodos de ensino utilizados em cursos de graduação em enfermagem acerca da atenção à hanseníase. Trata-se de um estudo exploratório de natureza qualitativa, realizado com 21 docentes que atuam em IES públicas e privadas no Estado da Paraíba. Para analisar os dados da entrevista fez-se uso do software IRAMUTEQ. Com vistas a atender aos aspectos éticos em pesquisa com seres humanos, este estudo seguiu os requisitos da Resolução 466/12 do CNS. Com o uso da técnica do IRAMUTEQ, em relação a questão norteadora sobre as possibilidades do ensino da atenção a hanseníase, a classificação herárquica das entrevistas produziu eixos com 7 classes. A classe 2, denominada de Utilização de Novos Métodos de Ensino, mostra os relatos de docentes que passaram a utilizar novos métodos de ensino para abordar à atenção a hanseníase. Para isso, os docentes em suas aulas promovem um diálogo com os discentes sobre a doença, realizam seminários, utilizam recursos didáticos para proporcionar um ensino amplo e aproxima os discentes dos pacientes e trabalhadores da saúde em sala de aula para trazerem os alunos para o centro das discussões acerca da hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase, Ensino, Metodologia.

Introdução

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa milenar, conhecida mundialmente como lepra, ou mal de Lázaro, ou mal de Hansen, causada pelo *Mycobacterium leprae*. Esta patologia se manifesta através de sinais e sintomas dermatoneurológicos com lesões na pele e nos nervos periféricos, que pode ocasionar sequelas físicas e neurológicas caso não diagnosticada e tratada precocemente (BRASIL, 2016). As sequelas do seu adoecimento apresentam características desfigurantes, mutilantes e incapacitantes, que na maioria das vezes desencadeia transtornos de ordem multidimensional, inclusive aqueles decorrentes do estigma, abandono familiar e exclusão social (LIMA, 2012).



Dados estatísticos da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que no ano de 2015 foram diagnosticados 210.758 mil casos novos de hanseníase no mundo. O Brasil nesse mesmo ano diagnosticou 28.761 casos novos da doença, e atualmente é o segundo país do mundo em número de casos de hanseníase (BRASIL,2016).

Por ser considerada um grave problema de saúde pública no Brasil, o seu controle deve ser realizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), prioritariamente na Atenção Básica de Saúde (ABS), através de profissionais qualificados que atuam na Estratégia Saúde da Família (ESF).

Oliveira (2009), ao examinar as políticas de controle da hanseníase no Brasil, comenta que apesar do processo de descentralização das Ações de Controle da Hanseníase (ACH) que decorre há anos, o desempenho das ações continua precário. As razões encontradas para explicar essa realidade despontam desde as características específicas da doença, aos aspectos culturais como o estigma, até a inexistência de métodos de ensino adequados à formação dos futuros profissionais de saúde em Instituições de Ensino Superior (IES).

Conforme Alves et al. (2014) o desafio enfrentado pelas instituições de saúde e órgãos formadores é manter os profissionais de saúde interessados acerca da hanseníase desde a sua formação em cursos de graduação até sua prática assistencial.

Por ser uma doença ainda estigmatizada pela sociedade, e por ser o enfermeiro um profissional essencial no controle e eliminação da doença na rede de serviços de saúde do SUS, faz-se necessário que durante a formação dos futuros enfermeiros, os docentes utilizem métodos de ensino que possa contribuir no processo de ensino-aprendizagem amplo e eficaz.

Diante disso, esse estudo tem como objetivo conhecer os métodos de ensino utilizados em cursos de graduação em enfermagem acerca da atenção à hanseníase.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório de natureza qualitativa. O estudo foi realizado com 21 docentes que atuam em IES públicas e privadas e ensinam à atenção à hanseníase.

As IES que foram selecionadas para o estudo fazem parte dos municípios considerados prioritários para o controle da hanseníase no estado da Paraíba, sendo João Pessoa, Campina Grande e Cajazeiras.

Para coleta de dados foi elaborado um instrumento com questões acerca das características dos participantes do estudo e com perguntas sobre as possibilidades e limites

do ensino da atenção a hanseníase em cursos de graduação em enfermagem. A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2016. Com intuito de preservar o anonimato dos entrevistados, os mesmos foram codificados com a letra "D" de docente, seguidos da ordem numérica em que aparecem na transcrição de cada entrevista

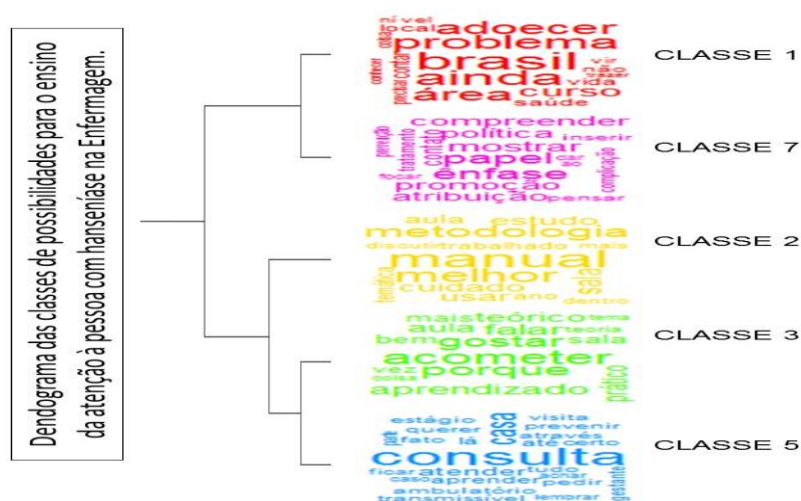
Para analisar os dados da entrevista semi-estruturada, fez-se uso do software IRAMUTEQ, desenvolvido por Pierre Ratinaud (2009), o qual permite aos pesquisadores utilizarem diferentes recursos para a realização da análise lexical. Para Camargo; Justo (2013), o IRAMUTEQ pode trazer apoio aos estudos que envolvam grandes volumes de texto viabilizando o aprimoramento das análises.

Com vistas a atender aos aspectos éticos em pesquisa com seres humanos, este estudo seguiu os requisitos da Resolução 466/12 do CNS. O projeto de pesquisa foi aprovado em 05 de setembro de 2016.

Resultados e Discussão

Com o uso da técnica do IRAMUTEQ, em relação a questão norteadora sobre as possibilidades do ensino da atenção a hanseníase, a classificação herárquica das entrevistas produziu eixos com 7 classes, das quais os discursos de duas classes estavam contempladas nas outras 5. A Figura 1, mostra o Dendograma das Classes das Possibilidades para o Ensino da Atenção a Hanseníase em CGE.

Figura 1 - Dendograma das Classes das Possibilidades para o Ensino da Atenção a Hanseníase em CGE. João Pessoa/Campina Grande/Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2016.





Fonte: Dados da Pesquisa, 2016

As classes foram nomeadas da seguinte maneira: Problema de Saúde Pública (classe 1), **Utilização de Novos Métodos de Ensino (classe 2)**, Realização de Aulas Teóricas e Práticas (classe 3), Oportunidade do Ensino na Rede de Serviços de Saúde (classe 5) e Importância do Enfermeiro no Controle da Hanseníase (classe 7).

A classe 2, **Utilização de Novos Métodos de Ensino**, correspondeu à 12,2% aproveitamento do corpus. As formas ativas mais comuns e significativas nas entrevistas foram: Manual, Contribuir, Metodologia e outros. As seguintes falas expressam adequadamente esta classe:

[...] uso estudos de caso, filmes, dou exemplos, mostro imagens e trabalhamos com os manuais do ministério da saúde e os protocolos [D 19]

[...] antes da prática, formamos grupos de alunos para entrevistar pessoas em tratamento para explicarem como adoeceram, como foi o diagnóstico, as dificuldades que encontram no tratamento, depois eles apresentam em sala e o aprendizado é muito maior [D13].

[...] procuro saber o conhecimento do aluno sobre a hanseníase, aí vamos discutindo a doença, e todo semestre trago um paciente, um agente de saúde ou um enfermeiro para conversar sobre a prevenção, o tratamento, o trabalho nas unidades básicas de saúde e nos outros serviços, [D15].

Considerando a importância dos aspectos metodológicos no processo de ensino-aprendizagem, a classe 2 mostra relatos de docentes que passaram a utilizar novos métodos de ensino para abordar à atenção a hanseníase. Para isso, os docentes em suas aulas promovem um diálogo com os discentes sobre a doença, realizam seminários, utilizam recursos didáticos para proporcionar um ensino amplo e aproxima os discentes dos pacientes e trabalhadores da saúde em sala de aula para trazerem os alunos para o centro das discussões acerca da hanseníase.

Borges e Alencar (2014), destacam que em tempos atuais, docentes ainda enfrentam desafios para preparar os estudantes numa formação generalista, humanista e crítica. Diante

disso, torna-se necessário substituir as formas tradicionais de ensino por práticas pedagógicas inovadoras no processo ensino-aprendizagem.

Haguenauer (2005), menciona que a eficiência da aprendizagem nas IES e na capacitação de profissionais é muito baixa quando são utilizados metodologias tradicionais. Logo, é preciso modernizar os métodos de ensino na educação para um melhor acompanhamento dos problemas e das transformações ocorridas no mundo.

Além disso, Feuerker (2003), diz que a perspectiva tradicional de ensino em nível superior não se dá por meio de estratégias didático-pedagógicas, com modelos de ensino problematizadores, construtivistas ou com protagonismo ativo dos acadêmicos.

Mediante esses aspectos, para incentivar modificações no ensino do Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacional (DCN), vêm incentivando mudanças nas instituições formadoras dos cursos de graduação na área da saúde através da implementação de práticas pedagógicas inovadoras, na tentativa de aproximar a formação da realidade social (PRADO et al., 2012). Com isso, as Diretrizes Curriculares Nacional de Enfermagem (DCNENF), destaca que, para formar profissionais de saúde com um novo perfil para atuar no modelo de saúde coletiva voltado para a promoção da saúde e para a proteção do indivíduo e das famílias, faz-se necessário a redefinição de currículos e de novos métodos no processo de ensinar e aprender (MELO et al., 2011).

Em consonância com as DCNEN, os cursos de graduação em enfermagem vem adotando em seus Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) o uso de metodologias ativas para romper com os modelos de ensino tradicional onde apenas o professor é quem tem domínio sobre a temática, transmitindo apenas o conteúdo e não conseguindo realizar uma forma de ensino adequada para aproximar o conteúdo da vivência dos acadêmicos. (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

As metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém a analisar e refletir e passa a resignificar suas descobertas. Nesse tipo de metodologia é possível trabalhar o aprendizado de uma maneira mais participativa e aperfeiçoar a autonomia do aluno para que ele seja capaz de compreender aspectos cognitivos, socioeconômicos, afetivos, políticos e culturais (MITRE et al, 2008).

Pesquisa realizada por Aguilar-da-Silva; Rocha Junior (2010) com alunos nos cenários de prática de um curso de graduação da área da saúde utilizando método ativo de ensino



aprendizagem, evidenciou a importância da construção do próprio conhecimento à partir de conhecimentos prévios e das realidades vividas, as quais despontaram propriedades emergentes que despertaram no estudante um novo olhar sobre si mesmo, o outro, a relação de cuidado e as práticas em saúde.

Quadros e Calomé (2016) ao realizar um estudo com estudantes de um curso de graduação em enfermagem localizado no estado do Rio Grande do Sul, confirmou que a utilização da problematização em que o professor instigou o estudante a refletir sobre a associação da doença com as condições e qualidade de vida, estimulou a uma formação crítica, reflexiva e proativa sobre os diversos aspectos que envolve o processo de saúde-doença na vida das pessoas e da população.

Outra pesquisa realizada com 27 discentes do curso de terapia ocupacional de uma universidade no Estado de São Paulo mostrou o baixo nível de conhecimento dos discentes acerca da hanseníase. No entanto, uma avaliação realizada dois meses após com o mesmo grupo, ao utilizar novos métodos de ensino com participação ativa dos discentes, revelou conhecimentos mais amplos acerca da hanseníase desde os aspectos clínicos aos aspectos sociais, econômicos e sanitários que cooperam para o desenvolvimento da doença. Além disso, os alunos passaram a priorizar ações de promoção e prevenção da hanseníase nos serviços de saúde com intuito de colaborar com a prevenção e controle da doença (SILVA; NARDI; ABE, 2011).

Diante das propostas de um novo paradigma na formação dos profissionais de saúde, no sentido de atender aos princípios e diretrizes do SUS, Jandre dos Reis et al (2014), afirmam que é imprescindível que os métodos de ensino utilizados por docentes, sejam capazes de provocar novos conhecimentos e reflexões críticas nos futuros profissionais para que os leve à adoção de estratégias visando a redefinição do processo de saúde-doença, da prática e da prestação de serviços à população.

Além do mais, Chiesa et al. (2007), diz que o desafio de formar profissionais generalistas passa pela necessidade de desenvolver novas concepções do processo saúde-doença, educação, ser humano e sociedade, como também novas práticas de saúde, centradas nos processos de trabalho em saúde. Além disso, é importante estimular a compreensão dos determinantes do processo saúde-doença e trabalhar a formação profissional a partir dos eixos da promoção da saúde. Para isso, é preciso usar metodologias que envolvam ativamente os



sujeitos do processo ensino-aprendizagem aplicadas a situações reais e simuladas, isso contribui para a atuação contextualizada, crítica e participativa do futuro profissional.

Conclusão

Por ser uma doença que ainda é estigmatizada pela sociedade e que o seu controle precisa ser realizado na rede de atenção a saúde, é de grande valia, que os docentes estimulem o processo de ensino aprendizagem utilizando métodos de ensino que possam contribuir com maior interesse dos discentes em compreender a problemática da doença e como atuar as ações de controle focadas nas ações de promoção da saúde e prevenção da doença nos serviços de saúde e população.

Acredita-se que atuando no ensino dessa forma, os futuros profissionais passam a ter novas oportunidades de conhecimento e podem desenvolver maior capacidade de reflexão acerca da hanseníase como doença, como problema de saúde pública e como atuar no modelo de atenção de vigilância em saúde

Referências Bibliográficas

AGUILAR-DA-SILVA, R. H.; ROCHA JUNIOR, A. M. Avaliação da problematização como método ativo de ensino-aprendizagem nos cenários de prática do curso de fisioterapia. **Revista Científica e-Curriculum**, São Paulo, v. 5, n. 20, p. 1-20, 2010. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3359/2234>>. Acesso em: 18 Mai. 2013.

ALVES, E. D.; FERREIRA, T.L.; NERI, I. **Hanseníase: avanços e desafios**. Brasília: Nesprom, 2014.

BORGES, T.S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, v.3, n.4, p. 119-143, Jul./Ago. 2014

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.



CAMARGO, B.V; JUSTO, A.M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, Dez. 2013 .

CHIESA, A. M; NASCIMENTO, D.D.G; BRACCIALLI, L. A et al. A formação de profissionais da saúde: aprendizagem significativa à luz da promoção da saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 236-40, 2007.

FEUERWERKER, L.; ALMEIDA, M. Diretrizes Curriculares e Projetos Pedagógicos: é tempo de ação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 56, n.4, p. 351-352, 2003.

HAGUENAUER, C. **Metodologias e estratégias na educação a distância**. Latec. Adaptado da entrevista concedida à Folha Dirigida, em janeiro de 2005. Disponível em: <[www.latec.ufrj.br/portfolio/at/4%20EAD %20metodologias pdf](http://www.latec.ufrj.br/portfolio/at/4%20EAD%20metodologias.pdf)>. Acesso em: 1 Jun. 2017

JANDRE DOS REIS, F.J.; GOMES, M.K.; DESIREE ALVES, D. et al. Hanseníase: conhecimento e representações sociais dos alunos do curso de Fisioterapia. **Fisioterapia Brasil**, v. 15, n. 3, Mai./Jun.2014. Disponível: file:///C:/Users/Acer/Downloads/336-1600-1-PB.pdf. Acesso em 07 maio 2017.

LIMA, I.B. **Da negatividade a positividade: possível trânsito de saberes, práticas e representações sociais sobre o estigma da hanseníase**. 2012. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012 130fls

MELO,E.C.A; SANTOS, S.M.P; CHAVES, A.E.P. et al. **Projeto pedagógico do curso de enfermagem**. Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Ciência Biológicas e da Saúde. Campina Grande, 2011.

MITRE, S. M.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; GIRARDI-DE-MENDONÇA, J.M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc. saúde coletiva**, v.13, s.2, p.2133-2144, 2008. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232008000900018&script=sci_arttext. Acesso em 01 Jun. 2017.

OLIVEIRA, J. A. **História da ciência e ensino de saúde na área de ciências naturais: um estudo sobre a hanseníase como conteúdo de ensino**. 2009. Tese (Doutorado) – Programa de Pós- Graduação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2009.

PRADO, M.L; VELHO, M.B; ESPÍNDOLA, D.S, et al. Refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Esc Anna Nery**, v.16, n.1, p.172-7, 2012.

QUADROS, J.S.; COLOMÉ, J.S. Métodos de Ensino-Aprendizagem na formação do enfermeiro. **Rev. Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 2, p. 1-10, Abr./Jun. 2016.



Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/15662/pdf_43
. Acesso 03 de maio 2017

RATINAUD, P. **IRAMUTEQ**: Interface R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [Computer software]. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/>. 2009. Acesso 06 Mai. 2017.

SILVA, M.N.; NARDI, S.M.T.; ABE, P.B. Terapia Ocupacional e hanseníase: ampliando conhecimentos. In: 12º Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional e 9º Congresso Latino Americano de Terapia Ocupacional, 2011, São Paulo. **Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar**. São Carlos, 20

SOBRAL, F.R.; CAMPOS, C.J.G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev Esc Enferm USP**, v. 46, n.1, p. 208-18, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a28.pdf> . Acesso 07 maio 2017